



INSTITUTO DE  
ARQUITETOS  
DO BRASIL  
DEPARTAMENTO  
DE SÃO PAULO

## 1º PRÊMIO NACIONAL DE PRÉ-FABRICADOS DE CONCRETO PARA ESTUDANTES DE ARQUITETURA

### ATA DAS REUNIÕES DO JURI

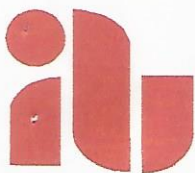
A Comissão Julgadora composta pelos arquitetos Ruy Ohtake, Pedro Paulo de Mello Saraiva, João Honorio de Mello Filho, Joel Campolina e Paulo Bruna ( Relator ), reuniu-se nos dias 19 e 20 de Novembro para julgar os trabalhos apresentados por estudantes de arquitetura para o 1º Prêmio Nacional de Pré-Fabricados de Concreto. Todas as reuniões do júri foram realizadas em um salão fechado e isolado na sede do IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo, à Rua Bento Freitas, 306 - Subsolo. As reuniões da comissão julgadora foram acompanhadas pelo arquiteto Edson Jorge Elito, Consultor do concurso e pelo engenheiro Laércio Souza Gil representando os promotores do certame.

No dia 19 de Novembro de 2002, às 18h30 reuniu-se a comissão julgadora sem a presença do arq. Joel Campolina, que inicialmente leu e esclareceu os termos do Edital e Regulamento. Em seguida discutiu os critérios da premiação que em síntese são:

- adequação da proposta aos objetivos da premiação, isto é, a elaboração de um projeto com tema livre, utilizando como sistema construtivo componentes de concreto armado industrializados;
- utilização de componentes industrializados de concreto armado com possibilidade de repetição seriada, seja criados pelos estudantes especificamente para a obra proposta, seja de produção corrente no mercado;
- o projeto assim resultante deve ser de boa arquitetura, que é algo, obviamente, intangível, mas que no presente caso significa que o projeto deve ser criativo, inventivo, adequado aos meios técnicos empregados, compatível com a tecnologia atual, e com os recursos expressivos adotados.

O processo para a escolha dos projetos premiados foi o seguinte:

- Os membros da comissão julgadora examinaram isoladamente ou em grupo todos os trabalhos atribuindo-lhes uma pontuação do tipo binário, isto é: sim (permanece), não (excluído).
- Em seguida a pontuação foi tabelada resultando trabalhos com 4 votos, 3 votos, com 2 votos e 1 voto.
- Alguns trabalhos suscitaram maiores discussões e voltaram para uma repescagem.



INSTITUTO DE  
ARQUITETOS  
DO BRASIL  
DEPARTAMENTO  
DE SÃO PAULO

Assim procedendo, no dia 19 resultaram:

- Com 4 votos os trabalhos números 16 – 33 – 45 – 49 e 52;
- Com 3 votos os trabalhos números 5 – 6 – 24- 27 - 40 e 51;
- Com 2 votos os trabalhos números 2 – 10 – 34 – 55 – 56 e 61.

Na repescagem foram discutidos os trabalhos 19 e 35 que no entretanto não obtiveram consenso para subir na qualificação.

No dia 20 de Novembro de 2002, o arquiteto Joel Campolina iniciou os trabalhos às 14h30 e o restante da comissão julgadora reuniu-se a ele às 18h00.

Computando os votos do arquiteto Joel Campolina, resultaram as seguintes pontuações:

- Com 5 votos: trabalhos números 16 – 33 - 49 e 52;
- Com 4 votos: trabalhos números 24 – 27 – 40 e 45;
- Com 3 votos: trabalhos números 5 – 6 – 51 -2 e 56;
- Com 2 votos: trabalhos números 10 – 34 – 55 – 61 – 7 – 19 – 32 e 48.

Após intenso debate foram atribuídos os prêmios à saber:

**1º Prêmio – nº 33** (com 4 votos a favor e 1 contra) – Projeto para Conjunto Habitacional na Região de Florianópolis. O júri considerou o projeto meritório pelo uso criativo de componentes convencionais, isto é, de mercado, indicando uma liberdade compositiva e ao mesmo tempo uma adequada utilização das possibilidades estruturais. Os painéis de fachada em GFRS indicam pesquisa, interesses por soluções inovadoras, ainda que não estejam completamente resolvidos do ponto de vista técnico e formal. O júri salientou a riqueza expressiva da solução arquitetônica.

**2º Prêmio – nº 16** (com 4 votos e 1 contra) – Projeto para pousada, sem local específico. O júri considerou a solução adequada para a pré-fabricação, com poucas peças. A secção “C” nas suas várias dimensões é compatível com a execução em uma única pista de pré-fabricação. As soluções em planta e corte são simples, adequadas e bem resolvidas. A proposta retoma soluções já aventadas pela arquitetura brasileira nos primeiros anos da construção de Brasília, mas o faz enriquecendo as soluções em planta e elevação e conferindo ao conjunto a noção de “sistema construtivo integrado”.



INSTITUTO DE  
ARQUITETOS  
DO BRASIL  
DEPARTAMENTO  
DE SÃO PAULO

**3º Prêmio – nº 52** (por unanimidade) – Estádio esportivo na Barra Funda, São Paulo. A pré-fabricação é muito criativa, adequada às funções e o dimensionamento compatível com o uso de grandes multidões. Os aspectos de circulação e visibilidade estão perfeitamente resolvidos e o tramo inferior da arquibancada, levemente curvo para acomodar a visibilidade resultou numa solução rica e adequada. A planta e os apoios foram muito bem estudados. Ainda que a estrutura da cobertura seja metálica, o júri considerou que não havia melhor alternativa e que o projeto revelava-se coerente. Foram elogiadas as fachadas externas, compostas por cheios e vazios fortes e bem dimensionados.

Finalmente foram atribuídas ex-aequo cinco menções honrosas à saber:

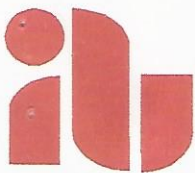
**Projeto nº 24** – Habitação Coletiva. Trata-se de uma solução simples, realizada com poucas peças e economia de meios. O júri considerou questionável o emprego de uma escada em caracol e a impermeabilização com sombreamento em terra, o que é claramente incompatível com o mercado de baixa renda a que se destina a proposta.

**Projeto nº 27** – Escola-Praça. Solução engenhosa para áreas urbanas densas, criando uma escola e uma praça de uso público com ricos espaços. A parte enterrada da construção traz problemas de arrimo e impermeabilização que oneram a construção e a manutenção futura.

**Projeto nº 40** – Intervenção na Área da Luz / Bom Retiro. Rica solução urbanística com usos mistos e diversas tipologias. O projeto indica estudos aprofundados de arquitetura e a pesquisa de modelos urbanos para alta densidade. O perfil urbano é muito interessante. A solução obriga a um uso muito grande de elementos e a transições estruturais complexas.

**Projeto nº 45** – Habitat 2. Solução para edifícios de apartamentos com apenas dois elementos pré-fabricados: elementos periféricos portantes muito pesados e lajes protendidas. Solução muito forte, expressiva, desenvolvida com criatividade e brio. A proposta resente-se de uma fragilidade no que se refere aos contraventamentos ao nível dos pilotis, que parecem forçados e inadequados e ao apoio das lajes suportadas por cantoneiras metálicas leves e desnecessárias. A solução já foi tentada pela arquitetura brasileira, sobretudo em Brasília, onde os problemas apontados foram resolvidos de forma correta e adequada.

**Projeto nº 49** – Conjunto Habitacional em terreno acidentado no sul de São Paulo. Projeto extremamente criativo, urbanisticamente adequado e bem resolvido. O júri lamentou o uso de pilares e vigas em aço, contrariando o edital, que poderiam ser substituídas por peças pré-fabricadas sem maiores dificuldades técnicas.

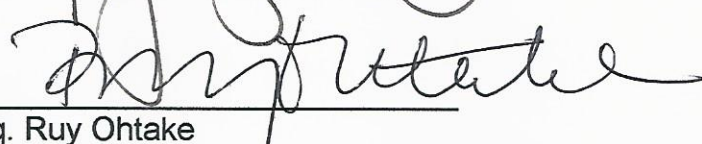


INSTITUTO DE  
ARQUITETOS  
DO BRASIL  
DEPARTAMENTO  
DE SÃO PAULO


São Paulo, 21 de novembro de 2002

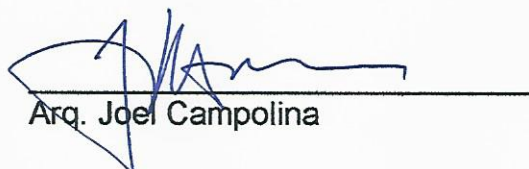
**Assinam esta ata os membros da comissão julgadora:**

  
Arq. Paulo Julio Valentino Bruna

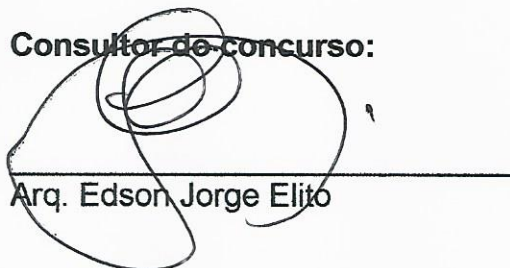
  
Arq. Ruy Ohtake

  
Arq. Pedro Paulo de Melo Saraiva

  
Arq. João Honório de Mello Filho

  
Arq. Joel Campolina

**Consultor de concurso:**

  
Arq. Edson Jorge Elito